

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

D. M II

COLEÇÃO

DE

ESPECTADOR.S



COLEÇÃO DE ESPECTADOR_S

DE RAQUEL ANDRÉ

16 – 18 jul 2021

sex a sáb, 19h

dom, 16h

Sala Garrett

duração

1h30

M/12

cocriação

Cláudia Gaiolas,

Raquel André

com a participação de

Ana Ribeiro,

André de Jesus Conceição,

David Gorjão,

Fátima Barreto,

João Limão,

Júlia Catita,

Luís do Paço,

Marina Preguiça,

Patrícia Santos,

Raquel Pedro,

Tânia Martins Ramos

música

Odete

figurino

José António Tenente

desenho de luz

Cárin Geada

desenho de som

João Neves

design gráfico

Sérgio Couto

desenvolvimento web

queo.pt

redes sociais

Nuno Gervásio

assessoria de imprensa

Sara Cunha

produção executiva

Missanga

difusão

Mikado Blue

coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,

BIT Teatergarajsen

residência artística

Espaço do Tempo,

Casa da Cultura/

Município de Setúbal

apoio

República Portuguesa

- Cultura | DGARTES -

Direção-Geral das Artes

equipa TNDM II

direção de cena

Carlos Freitas

operação de luz

Pedro Alves

operação de som

João Neves,

Margarida Pinto,

Rui Antunes

operação de vídeo

André Carrilho

maquinaria

Jorge Aguiar

auxiliar de camarim

Carla Torres

produção executiva

Joana Costa Santos



Sabem aquele tipo barbudo que ri muito nos ensaios de imprensa e nos espectáculos? Claro que não sabem. Mas sou eu — isto esperando que não exista outro e que aquilo que me dizem sobre a forma como por vezes sou descrito veste alguma camisola de realidade. Vamos assumir que sou esse indivíduo. No dia 10 de Junho de 2021 sentei-me na Sala Garrett para ver o *Bazajet, Considerando O Teatro e A Peste* — espectáculo do brilhante encenador Frank Castorff — e uns quinze minutos depois do arranque sou abordado com um toque no ombro por uma espectadora na fila de trás que me faz um gesto como que a pedir contenção, assim como quando o maestro diz à orquestra para pousar os instrumentos ou quando o encenador, provavelmente da velha guarda, quer que a cena pare e os actores façam silêncio. Num primeiro momento julguei que fosse um pedido de outra espécie, desvie a cabeça, chegue-se para a esquerda. Depois, quando com os olhos inquiri a espectadora, fico incrédulo com aquele movimento que só é passível de ser traduzido assim: “Baixa a bolinha, está bem?” E isso já não. Voltei-me para a frente e continuei a ser o espectador que sempre fui até então. A senhora saiu meia hora depois e eu convenci-me que não fui o culpado — foi pena, porque o espectáculo foi maravilhoso. Na passada sexta-feira, dia 9 de Julho, não vi ninguém questionar as minhas lágrimas durante quase todo o espectáculo *Quem matou o meu pai?* — um monólogo que Ivo van Hove encenou para o genial actor Hans Kesting a partir de Édouard Louis. Não, a sério, eu estou bem, agradecido, não, não, eu tenho, sim, eu tenho lenços, agradecido. Não deverá um espectador rir se tem vontade de rir, chorar se tem vontade de chorar? Qual é a vergonha de sentir? Mumificados perante gente que se mata em cima de um palco somos o quê?

Um tempo antes, em Maio, tinha-me inscrito numa oficina que a Raquel André tinha criado para desenvolver a sua mais recente criação, perdão, colecção: *Colecção de Espetador_s*. A ideia era que desses laboratórios saíssem espetador_s que entrariam no espectáculo da Raquel quando este se estreasse nesta sala. Eu sabia que não queria ser um dos escolhidos, mas também sabia que queria estar presente, conhecer a Raquel, ver a forma como trabalha. Foi-nos pedido que levássemos um objecto para a oficina e eu preparei-me, não queria ser apanhado desprevenido.

Mas os espertos, por norma, são sempre tramados. A Raquel pede-nos que nos apresentemos via outro objecto que tivéssemos connosco e que não fosse aquele que tínhamos escolhido trazer. Barracada geral. Lá fiz o meu número, recorrendo sempre à minha facilidade para ser francamente parvo e a coisa passou. O que não passou foi perceber que sim, que eu era um espectador, mas que não podia, mesmo que fosse essa a minha vontade — e como já disse não era —, ser escolhido para estar em palco, eu já tinha feito isto antes, eu já tinha acompanhado processos de criação de outros artistas, eu já tinha estado no piso 0 do Teatro Nacional umas, sei lá, trinta vezes antes daquele dia. Não, a sério, eu estou bem, agradecido, não, não, eu tenho, sim, eu tenho lenços, agradecido. A Raquel percebeu. Eu só queria estar ali, a ser o espectador do que acontece antes da estreia, a ouvir a Tânia falar sobre a “Ciranda de Pedra” e a ausência de Tony Ramos. Chorar a rir com a irritação da Fátima perante as obras sem título. Temer o pior quando o André derrete — a bela incapacidade para ser a Ana Rita Teodoro. Imaginar Tóquio, uma peruca cor-de-rosa e a Marina a bater com a cabeça no vidro do comboio. Ver a Ana a preparar uma tarja para levar uma bainha — nem sabia que as tarjas podiam levar bainhas. E isto eu não tinha visto nenhuma das 30 vezes em que tinha estado no piso 0 do Teatro Nacional. Quando a Raquel vos falar das entranhas do teatro, eu estarei para lá, mudando, espectador em transformação. São vocês aí na plateia. São vocês aí no palco. São vocês aqui, em mim. E desta vez, só desta vez, eu baixo a bolinha. Alguém quer lenços?

Miguel Branco

Espectador, dramaturgo e jornalista

O autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Mais informações em:

www.collectionofspectators.com



QUEM SOMOS

Direção Artística

Tiago Rodrigues

Conselho de Administração

Cláudia Belchior,
Rui Catarino,
Sónia Teixeira

Fiscal Único

Amável Calhau &
Associados, SROC, Lda.

Adjunta da Direção

Artística

Magda Bizarro,

Assessoria Contratação

Pública

Rute Presado

Secretariado

Marina Almeida Ricardo

Motorista

David Fernandes

Atores

João Grosso,

José Neves,

Manuel Coelho,

Paula Mora

e Catarina Couto Sousa,

Cláudio Castro,

Ema Marli,

Inês Cóias,

Nadezhda Bocharova

(estagiários ESTC 2020-21)

Direção de Produção

Carla Ruiz,

Joana Costa Santos,

Manuela Sá Pereira,

Pedro Pires,

Rita Forjaz

Direção de Cena

André Pato,

Andreia Mayer,

Carlos Freitas,

Catarina Mendes,

Isabel Inácio,

Pedro Leite,

Sara Cipriano

e Diana Especial

(estagiária)

Auxiliares de Camarim

Carla Torres,

Paula Miranda

Pontos

Cristina Vidal,

João Coelho

Guarda-roupa

Aldina Jesus,

Ana Teixeira,

João Pinto,

Sílvia Galinha

Assistente Direção

de Cena e Técnica

Sara Villas

Direção Técnica

Rui Simão,

Miguel Abelho

Maquinaria e Mecânica

de Cena

Frederico Godinho,

Jorge Aguiar,

Lindomar Costa,

Marco Ribeiro,

Miguel Carreto,

Paulo Brito,

Nuno Costa

Iluminação

Feliciano Branco,

Daniel Varela,

Gonçalo Morais,

Luís Lopes,

Pedro Alves,

Sophia Andrade

(estagiária)

Som/Audiovisual

Pedro Costa,

André Dinis Carrilho,

João Neves,

João Pratas,

Margarida Pinto,

Tiago Alves

Motorista

Carlos Luís

Direção de Comunicação e Marketing

João Pedro Amaral,

Catarina Freire,

Élia Teixeira,

Joana Bonifácio,

Paula Martins,

Tiago Mansilha

Direção Administrativa e Financeira

Luís Cá,

Carolina Lemos,

Eulália Ribeiro,

Susana Cerqueira

Controlo de Gestão

Diogo Pinto

Tesouraria

Ivone Paiva e Pona

Recursos Humanos

Verónica Bicho,

Lélia Calado,

Madalena Domingues

Direção de Manutenção

Susana Dias,

Albertina Patrício

Manutenção Geral

Raul Rebelo,

Carlos Henriques,

Eduardo Chumbinho,

Tiago Trindade

Informática

Nuno Viana

Técnicas de Limpeza

Ana Paula Costa,

Luzia Mesquita

Direção de Relações Externas e Frente de Casa

Ana Ascensão,

Ana Pinto Gonçalves,

Carolina Villaverde

Rosado,

Deolinda Mendes,

Mariana Gomes

Bilheteira

Rui Jorge,

Carla Cerejo,

Sandra Madeira

Receção

Isabel Campos,

Paula Leal

Direção de Documentação e Património

Cristina Faria

Acervo

Rita Carpinha

Biblioteca | Arquivo

Catarina Pereira,

Ricardo Cabaça

e Anabela Mourato,

Cláudia Graça,

Filomena Chiaradia,

Rafael Oliveira

(Projeto Rossio)

Livraria

Maria Sousa